

Simpósio “Grandes respostas em tempos difíceis: resiliência e esperança”
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, 25 e 26 de abril de 2019

Caderno de Resumos: Trabalhos Aprovados para Apresentação em Banners



UFMG, PUC Minas, FAJE, ISTA
2019

Simpósio “Grandes respostas em tempos difíceis: resiliência e esperança”
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, 25 e 26 de abril de 2019

Coordenação

Prof. Dr. Miguel Mahfoud

Prof.a Dra Érika Lourenço

Comitê científico

Prof. Dr. Élio Estanislau Gasda - FAJE

Prof. Dr. Geová Nepomuceno Mota - ISTA

Prof. Dr. Guilherme Massara Rocha - UFMG

Prof.a Dra Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento - UFMG

Prof. Dr. Rodrigo Coppe Caldeira - PUC Minas

Realização

- LAPS - Laboratório de Análise de Processos em Subjetividade

- Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Psicologia

- Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da
Universidade Federal de Minas Gerais

Em parceria com

- PUC Minas - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

- FAJE - Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia

- ISTA - Instituto Santo Tomás de Aquino

Apresentação

Em tempos difíceis, respostas!

Prof. Dr. Miguel Mahfoud
Prof.a Dra Érika Lourenço
Coordenadores do Simpósio
Grandes respostas em tempos difíceis: resiliência e esperança

Nos últimos anos a sociedade brasileira tem vivido um período já longo de tensões sociais com polarizações políticas e questionamentos de movimentos culturais e de costumes, tensões essas agravadas por fortes catástrofes sócio-ambientais que atingem a sociedade mineira de forma particularmente intensa.

Não são poucos os dados que se referem a crescimento da demanda de atendimentos psicológicos nos últimos anos, nem poucos são os dados referentes a alarmante crescimento da violência em diversos setores da sociedade, além dos recorrentes casos de suicídio, inclusive no âmbito universitário. Não são poucas, inclusive, as análises e críticas sociais que os diversos campos do saber acadêmico vêm desenvolvendo.

O Simpósio “*Grandes respostas em tempos difíceis: resiliência e esperança*” tem o objetivo de dar visibilidade a respostas significativas que vêm sendo dadas por diversos setores da sociedade e do saber acadêmico, buscando enfatizar as diversas possibilidades de resposta às adversidades sociais contemporâneas, colocando a atenção nas respostas criativas para o enfrentamento das limitações e crises em que estamos coletivamente envolvidos. Acentuar a capacidade e criatividade de respostas em meio às adversidades quer ser aqui mais um fator de resiliência que, na medida em que não se deixa restringir pelo limite por si mesmo, lança o olhar para possibilidades outras e efetivas, de modo que a perspectiva de esperança possa contribuir para manter vivas as utopias, mantendo a vitalidade social e a capacidade de elaboração da experiência pelas pessoas.

Esta iniciativa quer ser uma contribuição da UFMG, PUC Minas, FAJE e ISTA tanto para o desenvolvimento de conhecimento específico e interdisciplinar, assim como para comunidade acadêmica e para a sociedade em geral neste momento histórico cheio de desafios sociais, culturais e políticos.

Os resumos dos onze trabalhos científicos aqui elencados, oriundos de diversas áreas de conhecimento e de muitas regiões do país, são respostas a apontar que também a Universidade está viva e ativa em sintonia com as forças vivas de nossa sociedade. E que não se furta a viver os dramas históricos do presente. E, dando sua resposta, se faz presente.

Sumário

Carolina dos Santos Abreu

- A canção *Changes* como experiência elementar.

Daniel Silveira

- PerformAmiga.

Danillo Lisboa Batista

- Sustentando as diferenças por dentro: A experiência do Grupo de Estudos Provocações Psicológicas.

Denis Cotta

- O papel humanizador da educação na sociedade da aquisição: contribuições do pensamento de Erich Fromm.

Gabriela Corrêa Frossard e Marcelina das Graças de Almeida

- Crianças nas ocupações urbanas: Design para o mundo real.

Gislaine Leoncio Motti, Flaviane da Costa Oliveira, Luiz Paulo Rocha Vinhal, Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento

- Novas demandas para a formação em Psicologia: a questão da cibercultura para discentes.

Luciano Almeida Starling Lopes, Sara Angélica Teixeira da Cruz Silva, Walter Aristóteles Oliveira Miez, Gislaine Leoncio Motti, Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento

- Masculino e feminino: o gênero como produção cultural.

Míria Moraes Dantas, Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento

- Feminismos, cibercultura e ruralidades: intersecções a partir da Psicologia Social.

Patrícia Rochefeler Agostinho, Rogério Ferreira da Silva

- Horto educativo: plantas medicinais como estratégia de educação ambiental.

Sara Angélica Teixeira da Cruz Silva, Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento

- Saúde e cura: investigação psicossocial de atitudes sobre a Doutrina do Santo Daime e o uso do chá do Santo Daime.

Valdemir Pedro Simão

- Inteligência artificial: humanização da máquina e desumanização do homem? Uma questão para a exigência de humanidade.

A canção *Changes* como experiência elementar

Carolina dos Santos Abreu
Universidade Federal de Minas Gerais

O proposto trabalho tem como objetivo ilustrar o conceito de experiência elementar em psicologia, cunhado por Luigi Giussani, com a utilização da canção *Changes* do cantor e compositor britânico David Bowie. É a partir da música que as formulações elaboradas por Giussani em seu livro "O senso religioso" tomam forma, bem como as definições do professor Miguel Mahfoud em seu livro "Experiência elementar em psicologia". As conceituações dos dois autores em conjunto com a experiência utilizada, visam demonstrá-la como experiência elementar em sua dimensão mais humana e inerente ao sujeito. Este ímpeto, mesmo se mostrando muitas vezes como angústia e se revelando em tempos difíceis, pode ser encarado de forma apaziguadora e talvez como uma resposta à condição do ser humano.

PerformAmiga

Daniel Rocha Silveira

As artes da performance - que brotaram em intencionalidades de buscas de emancipações - encontram-se com as pesquisas sobre tessituras de resiliências. A expressividade artística amplia as possibilidades de fala, para além da verbalização e da oralidade. Ao falar, conversar, dialogar em grupo com pessoas predominantemente acima de 60 anos, e produzindo expressões artísticas-performáticas, em um centro de convivência para idosos no Bairro Conjunto Água Branca, em Contagem, Minas Gerais (durante 1 ano, 2016-2017). Constatamos um incremento em experiências de alegria, permitindo uma redução de ansiedade, depressão, irritabilidades, e um incremento de esperança - produzindo marcas de resiliência. O grupo se autodenominou PerformAmiga, enfatizando a experiência-síntese: a amizade como inserção em uma comunidade de pertença que aponta para autotranscendências, para sentidos. Os sofrimentos inevitáveis ganham sentido e se diluem em possibilidades de afetos, ações, criatividade e liberdade. Descrevemos aqui a experiência do grupo-piloto da PerformAmiga.

**Sustentando as diferenças por dentro:
A experiência do Grupo de Estudos Provoações Psicológicas**

Danillo Lisboa Batista
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Como a Psicologia pode contribuir para uma educação libertadora e uma formação ético-política diante do pluralismo teórico que embasa essa ciência e profissão? Essa questão, cuja profundidade de análise e resposta envolve a participação dos diversos conhecimentos da Psicologia, deu origem ao GEPPSI - Grupo de Estudos Provoações Psicológicas de Montes Claros MG. Diferentemente dos formatos comuns de grupos de estudos em psicologia, cujo conteúdo circula em torno de um referencial teórico específico, o GEPPSI, passou a reunir as *diferentes abordagens* da psicologia a fim de aprofundar, de modo teórico e vivencial, as principais questões que se apresentam no cotidiano dessa ciência e profissão. Através do diálogo, o grupo tem como principal objetivo potencializar a capacidade de aprendizagem, promover uma maior compreensão da dimensão da atuação do psicólogo e proporcionar maior interação entre profissionais e estudantes, favorecendo assim o raciocínio crítico, científico, ético e político diante dos temas que atravessam a Psicologia. Este movimento tem caracterizado o Grupo como um espaço de sensibilização, diálogo, ação e, especialmente, de convívio com as diferenças no campo científico e profissional da psicologia brasileira.

O papel humanizador da educação na sociedade da aquisição: Contribuições do pensamento de Erich Fromm

Denis Cotta

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O presente estudo se orienta pela elucidação dos conceitos teóricos do psicanalista e filósofo alemão Erich Fromm, no que tange a constituição humana e o processo de educação. Para Fromm, o processo educacional está intrinsecamente associado aos aspectos socioculturais, isto é, o indivíduo como um ser social é impactado pela cultura de sua sociedade. Para Fromm, o principal desafio do contexto educacional é o de proporcionar ao estudante um ambiente pautado pela autonomia e criatividade em contraste com uma sociedade que se fundamenta na alienação e aquisição. Em suma, é necessária uma educação que instaure no indivíduo a sua sensibilização quanto às mazelas sociopolíticas que afligem a sociedade. Segundo o psicanalista alemão, a processo educacional deve promover uma educação não somente intelectual, mas uma educação emocional.

Crianças nas ocupações urbanas: Design para o mundo real

Gabriela Corrêa Frossard
Marcelina das Graças de Almeida
Universidade do Estado de Minas Gerais

O design social busca alinhar pesquisas e práticas profissionais a questões da complexa sociedade atual. A formação das cidades no Brasil, assim como na América Latina em geral, é reflexo do desenvolvimento social profundamente desigual. Na prática, são negados os direitos sociais básicos, como habitação e salários dignos para arcar com moradia. Nesse contexto, as ocupações urbanas são uma realidade nas metrópoles brasileiras. Representam a luta das pessoas mais pobres por moradia e, principalmente, pelo direito à cidade. O país tem mais de cinco milhões de crianças na extrema pobreza e dezoito milhões na pobreza, segundo dados do IBGE (2017). As crianças e jovens são os mais afetados pela pobreza no Brasil, evidenciando fardos históricos visíveis, sobretudo, nas periferias. A qualidade da infância a que está sujeita a criança depende diretamente da família, do lugar de moradia, do entorno e do acesso à serviços. Ou seja, do direito da criança à cidade. A presente pesquisa discute sob o viés do design, como a perspectiva das crianças de uma ocupação permite compreender questões emergentes da própria realidade. O desenvolvimento do trabalho evidencia a necessidade de o pesquisador propiciar uma escuta sensível e, sobretudo, construir a pesquisa sobre crianças COM crianças.

**Novas demandas para a formação em Psicologia:
a questão da cibercultura para discentes**

Gislaine Leoncio Motti
Universidade Federal de Minas Gerais

Flaviane da Costa Oliveira
Universidade Federal do Espírito Santo

Luiz Paulo Rocha Vinhal
Universidade Federal de Minas Gerais / CAPES

Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento
Universidade Federal de Minas Gerais /FAPEMIG

A disciplina “Processos Psicossociais na Cibercultura”, ofertada no primeiro semestre de 2018 à graduação em Psicologia da UFMG, buscou promover um olhar crítico sobre as dinâmicas de interação e comunicação na cibercultura. Neste trabalho, refletimos sobre a importância atribuída, pelos alunos, à temática da cibercultura em sua formação. Ao final da disciplina aplicamos um questionário avaliativo e propomos a construção de um memorial reflexivo sobre os impactos das discussões em suas concepções prévias acerca da cibercultura. Em relação à formação acadêmica, 92,9% consideraram a discussão relevante ou totalmente relevante. A totalidade dos estudantes reconheceram possíveis impactos para a atuação profissional. Dentre as temáticas trabalhadas, as de maior interesse foram: real e virtual; sociabilidade no ciberespaço; psicologia e cibercultura; dimensões de tempo e espaço; e interatividade. Os alunos gostariam de aprofundar-se nas seguintes temáticas: *ciberbullying* e relações interpessoais e afetivas. Possíveis influências identificadas na atuação profissional futura relacionam-se à utilidade prática do aporte teórico, impactos do digital no cotidiano e compreensão sobre as interações sociais na contemporaneidade. Notamos que a proposta da disciplina possibilitou alterações na visão dos alunos sobre a cibercultura, reforçando a necessidade de uma formação em psicologia atenta aos novos processos e demandas presentes na sociedade.

Masculino e feminino: o gênero como produção cultural

Luciano Almeida Starling Lopes
Universidade Federal de Minas Gerais /CNPq

Sara Angélica Teixeira da Cruz Silva
Universidade Federal de Minas Gerais

Walter Aristóteles Oliveira Miez
Universidade Federal de Minas Gerais

Gislaine Leoncio Motti
Universidade Federal de Minas Gerais

Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento
Universidade Federal de Minas Gerais /FAPEMIG

As normas de gênero são produzidas e reiteradas na cultura ocidental, reverberando na constituição identitária dos grupos sociais. No processo de socialização, as normas sociais são muitas vezes experienciadas de forma violenta gerando prejuízos e conflitos psicossociais a diversos atores sociais que se encontram à margem das normas, como LGBTTTQI's e aqueles que se recusam a ocupar lugares sociais esperados em relação a seu gênero. Percebe-se que as chances das normas de gênero serem impostas de forma violenta são tão maiores quanto mais pautados em valores tradicionais se moldam determinados grupos (como escolas e igrejas), haja vista que estes buscam orientar como se devem portar homens e mulheres em nossa cultura. O presente trabalho discute o processo sócio-histórico de construção do gênero, tendo como objetivo compreender as bases sociais sob as quais as masculinidades e feminilidades estão apoiadas. Entender como essas dinâmicas operam permite o desenvolvimento de um senso crítico e de ferramentas que possam ser inseridas, sugeridas ou trabalhadas nas instituições e em situações cotidianas. Propõe-se a necessidade do apoio grupal através de práticas de empoderamento que deem suporte ao sujeito marginalizado, violentado ou excluído.

Feminismos, cibercultura e ruralidades: Intersecções a partir da Psicologia Social

Míria Moraes Dantas
Universidade Federal de Minas Gerais /CNPq

Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento
Universidade Federal de Minas Gerais /FAPEMIG

A cibercultura constitui um novo território de interação social, onde são compartilhados crenças, ideias e modos de vida. A atuação dos feminismos, através do ciberespaço, torna-se uma fonte de análise importante, na medida em que propõe uma luta por políticas de gênero mais justas e abrangentes. Considerando que o acesso à internet não está uniformemente distribuído no país, é necessário analisar como estão sendo articuladas as discussões sobre feminismos no ciberespaço, para entender como mulheres em contextos de ruralidades podem ser abraçadas por essa articulação. Esta proposta irá discutir como a psicologia social pode desenvolver ações de inclusão social e contribuir para a visibilização de outras identidades e práticas socioculturais, através de suas pesquisas e construções epistemológicas. Serão apresentadas discussões que têm buscado alcançar mudanças consistentes na conjuntura desigual da sociedade, bem como, seus desafios e limitações. Uma forma de dialogar e compartilhar com a comunidade, o debate sobre temas tão urgentes de resposta.

Horto educativo: Plantas medicinais como estratégia de educação ambiental

Patrícia Rochefeler Agostinho
Universidade Federal da Grande Dourados

Rogério Ferreira da Silva
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,
Unidade Universitária de Glória de Dourados

As escolas são sem dúvida o melhor agenciador para promover essa educação ambiental com crianças, lembrando que é nessa idade que fixam às atitudes e práticas ambientais. Assim, o projeto tem como objetivo oferecer aos alunos, diferentes experiências relacionando as plantas medicinais com atividades teóricas e práticas por meio da educação ambiental e princípios agroecológicos, para que sejam capazes de aprimorar condutas e hábitos ambientalmente saudáveis, intercedendo e protegendo o meio ambiente de forma sustentável. O projeto está sendo desenvolvido na Escola Municipal “Dois de Maio”, Glória de Dourados, MS, integrando a 4ª e 5ª séries do ensino fundamental. Este projeto tem proporcionado aos alunos diferentes experiências, nas diversas áreas do conhecimento, com atividades teóricas e práticas por meio da Educação ambiental, a fim de que sejam capazes de criarem atitudes e hábitos ambientalmente saudáveis com consciência de proteção e preservação ao meio ambiente. Foram desenvolvidas atividades e práticas de responsabilidade ambientais, estimulando o desenvolvimento de habilidades, iniciativas e valores necessários às soluções de problemas ambientais da própria escola e contribuindo para formação de agentes multiplicadores. Foram realizadas atividades com as quatro turmas da 4ª e 5ª séries abordando temas como: água, resíduo alimentares, energia, biodiversidade e boas práticas ambientais. As atividades da extensão mostraram bons resultados com as crianças quanto à conscientização ambiental, porém a prática deve ser uma educação continuada.

Saúde e cura: Investigação psicossocial de atitudes sobre a Doutrina do Santo Daime e o uso do chá do Santo Daime

Sara Angélica Teixeira da Cruz Silva
Universidade Federal de Minas Gerais / CAPES

Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento
Universidade Federal de Minas Gerais / FAPEMIG

A doutrina do Santo Daime é uma religião criada no Brasil na década de 1930 no estado do Acre por Raimundo Irineu Serra. A partir da década de 1960 vivenciou-se a expansão da doutrina; a mídia e diversos estudos se debruçaram sobre esta religião, principalmente sobre o uso da ayahuasca, chá do santo daime, em seus rituais. A bebida que, segundo achados históricos, foi utilizada há séculos por sociedades antigas e indígenas, foi regulamentada oficialmente em 2010 no Brasil para uso religioso. Numa aproximação que se faz de droga alucinógena, o chá frequentemente é colocado em controvérsias midiáticas e científicas, que muitas vezes escamoteiam a busca dos adeptos pela saúde e cura de doenças de ordem física, espiritual e psicológica. Muitos relatam o encontro de tratamentos espirituais e conforto durante os rituais, além de aprendizados frutíferos que podem ser levados para a vida cotidiana, envolvendo o profundo autoconhecimento, o fortalecimento de laços grupais e ainda o seguimento de preceitos da doutrina os quais dão suporte aos mais diversos tipos de sofrimento humano. É neste sentido que este trabalho busca expor estudos científicos e depoimentos de pessoas frequentadoras da religião do santo daime, na tentativa de dar luz a atitudes negativas e positivas em relação ao uso do chá do santo daime, sobretudo expor também os benefícios que o chá do santo daime e a doutrina trouxeram a diversos grupos sociais.

Inteligência artificial: Humanização da máquina e desumanização do homem? Uma questão para a exigência de humanidade

Valdemir Pedro Simão
Universidade Federal de Minas Gerais

Tomamos a relação dos seres humanos com a tecnologia, especialmente pelo uso da Internet, redes sociais e Inteligência Artificial, a partir da obra cinematográfica *O Homem Bicentenário*, vistas pela perspectiva do fornecimento de respostas a questões humanas, essas tomadas na perspectiva de Luigi Giussani: fazer uso das invenções tecnológicas como forma de ir ao encontro ou fugir das exigências constitutivas dos sujeitos, ou mesmo o movimento de, ao criar tecnologia, fazê-la de forma com que se assemelhe cada vez mais com os humanos em caracteres físicos e personalidade, sentimentos, liberdade e capacidade de decisão. De um lado colhemos interações simultâneas e ilimitadas com as pessoas, que transpõem os limites do tempo, do espaço e da realidade; no entanto, toda essas não foram capazes de facilitar totalmente nossa necessidade de lidar com o desamparo, a solidão, a angústia e o limite da existência. A possibilidade de estabelecer vínculo com pessoas de qualquer parte do mundo, inclusive as desconhecidas, de dar publicidade ao que fazemos no dia a dia e expor nossos momentos outrora considerados íntimos, é uma forma de tentar tratar o incômodo que pode ser a experiência subjetiva da vida e com a solidão que a acompanha. Considera-se certos modos de fazer uso da tecnologia não contemplam as exigências humanas em seu horizonte de totalidade, não se alcança essa que é a exigência primaz, a de humanidade. Noutro sentido, o exemplo artístico personagem do filme mostra o movimento razoável de tomada de posição diante dessa exigência, com escolhas responsáveis e morais de alcançar o horizonte de totalidade que a exigência convoca.